



XX SEMANA AGRONÔMICA DE CASSILÂNDIA
XIII SEMANA DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO
INOVAÇÃO NA AGRICULTURA: ELEVANDO OS TETOS
PRODUTIVOS DE FORMA EFICIENTE E SUSTENTÁVEL
22 a 26 de Setembro de 2025 | UEMS | Cassilândia | MS



A PROFUNDIDADE DE SEMEADURA DO MILHO DOCE IMPACTA NOS PARÂMETROS PRODUTIVOS

**Vanessa Ribeiro⁽¹⁾; Joaquim Tenório Neto⁽²⁾; João Ricardo Guimarães da Costa⁽³⁾;
Murilo Battistuzzi Martins⁽⁴⁾; Cássio de Castro Seron⁽⁵⁾; Eduardo Pradi Vendruscolo⁽⁶⁾**

(1) Aluna do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração: Sustentabilidade na Agricultura, vanessaribeiro1602@gmail.com; netotenoriojn_91@hotmail.com

(2) Aluno do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração: Sustentabilidade na Agricultura, netotenoriojn_91@hotmail.com

(3) Aluno de Graduação em Agronomia, joaoricardogc2006@gmail.com

(4) Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – Unidade Universitária de Cassilândia, Mato Grosso do Sul, Brasil, murilo.martins@uems.br

(5) Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – Unidade Universitária de Cassilândia, Mato Grosso do Sul, Brasil, cassio.seron@uems.br

(6) Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – Unidade Universitária de Cassilândia, Mato Grosso do Sul, Brasil, eduardo.vendruscolo@uems.br

RESUMO: O milho doce (*Zea mays convar. saccharata*) é uma cultura de elevado valor econômico, cultivada amplamente para consumo in natura e para a indústria alimentícia. Entre os fatores agronômicos que afetam seu desempenho, a profundidade de semeadura desempenha papel crucial, no rendimento final da cultura. O presente estudo teve como objetivo avaliar os parâmetros de produtividade do milho doce sob diferentes profundidades de semeadura. O experimento foi conduzido em condições de campo entre o período de dezembro a março de 2023 na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Cassilândia em neossolo quartzarênico, sem irrigação complementar. A cultivar utilizada foi BR 400 T. Hawaii grown. Para garantir a padronização, as profundidades de semeadura foram estabelecidas com auxílio de um gabarito pré-demarcado, correspondendo a 3, 5 e 7 cm de profundidade. As variáveis analisadas foram: comprimento de espiga, diâmetro de espiga e produtividade. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os resultados evidenciaram que a profundidade de semeadura influenciou significativamente em todas as características avaliadas. Para o comprimento de espiga, a semeadura a 7 cm apresentou os maiores valores médios, indicando que o posicionamento mais profundo favoreceu maior alongamento das espigas. Em contrapartida, a profundidade de 5 cm resultou nos menores valores, enquanto a de 3 cm apresentou desempenho intermediário, sem diferença estatística em relação aos demais tratamentos. Quanto ao diâmetro de espiga, a semeadura a 3 cm apresentou espigas mais espessas com 38,76mm, enquanto as profundidades de 5 e 7 cm resultaram em valores menores e semelhantes entre si de 34,60 e 34,38 respectivamente. A produtividade foi a variável mais afetada pelas profundidades na qual a semeadura a 3 cm proporcionou o maior rendimento com 6209,50 kg ha⁻¹, superando significativamente os demais tratamentos. Conclui-se que a profundidade de semeadura é um fator determinante para o desempenho do milho doce, afetando a produtividade, onde a semeadura a 3 cm mostrou-se a mais adequada para a cultivar avaliada, pois promoveu maior diâmetro de espiga e produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência; *Zea mays*; rendimento; mecanização agrícola.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a PIBAP, PGAC E UEMS pela infraestrutura fornecida e aos órgãos financiadores de bolsa UEMS/PIBAP pelo suporte necessário para a execução desta pesquisa.

OBS: A análise de emergência foi solicitada; no entanto, informamos que não é possível apresentar esses dados, uma vez que não dispomos das análises necessárias.